

1089 - ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NO INTRA-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE RENAL ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Alexandre Henriques, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Liege Lunardi, Luciana Bjorklund de Lima, Claudia Carina Conceição Dos Santos, Flávia Giendruczak da Silva, Kelly Magnus Portal, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O transplante renal é a opção terapêutica de escolha para pacientes com insuficiência renal crônica, sendo caracterizada como a perda progressiva e irreversível das funções renais. Por ser um tratamento de alta complexidade, a cirurgia de transplante renal exige uma equipe de enfermagem treinada e qualificada. **Objetivo:** Relatar a atuação da enfermeira durante o intra-operatório de transplante renal adulto. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação da enfermeira no intra-operatório de transplante renal adulto, realizado no mês de maio de 2022, num hospital público localizado na região sul do Brasil. **Resultado:** O hospital possui uma equipe de enfermagem que conta com uma enfermeira e dois técnicos de enfermagem que são específicos para o atendimento das cirurgias de transplantes. A enfermeira da equipe de sobreaviso do transplante supervisiona a montagem da sala certificando-se que todo instrumental cirúrgico esteja disponível, a montagem da mesa para preparo do órgão, equipamentos necessários e a disponibilidade de hemoderivados. A enfermeira realiza a avaliação clínica do paciente, etapa importante para a implementação de um plano de cuidados de acordo com as necessidades do paciente, sendo o Processo de Enfermagem a metodologia que orienta para o raciocínio clínico e diagnóstico, assim como para a documentação do cuidado no sistema eletrônico. A enfermeira revisa a prescrição dos medicamentos a serem administrados e do volume de cristalóide a ser infundido no intra-operatório, assim como acompanhamento e auxílio à equipe anestésica durante a indução e intubação do paciente. Outra atividade importante é a atuação durante o posicionamento cirúrgico, onde a enfermeira instala superfícies de suporte e de proteção para prevenir ou minimizar possíveis lesões decorrentes do posicionamento, auxílio a equipe anestésica para a manutenção da normotermia e prevenção da hipotermia não intencional e colabora com o técnico de enfermagem circulante no controle das perdas sanguíneas e balanço hídrico intra-operatório. Ao término da cirurgia, a enfermeira faz a transferência de cuidados do paciente para a enfermeira da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. **Conclusão:** A atuação e supervisão da enfermeira específica para o atendimento desta modalidade cirúrgica assegura os processos e a qualidade dos cuidados durante o ato cirúrgico, conferindo segurança ao paciente e para a equipe assistencial.